**Tuberculose: aspectos epidemiológicos do abandono do tratamento no Piauí.**

Sara Raabe Rocha Teixeira Sousa1; Caroline Andrade Sousa1; Gleydson Miranda Fernandes1; Iago Noronha Tavares Duarte1; Renata Silva Bessa Guimarães1; Cíntia Maria de Melo Mendes2

1 - Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

1. Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

**Introdução:** Embora possa ser prevenida e curada, a tuberculose (TB) ainda constitui um problema de saúde pública mundial, apresentando como agravante a significativa taxa de abandono do tratamento. Assim, este trabalho visa analisar o perfil epidemiológico de abandono do tratamento para TB no Piauí (PI). **Metodologia:** Os dados foram coletados no DATASUS, através do SINAN, pertencentes ao período de 2015 a 2019. As variáveis utilizadas foram idade, sexo, casos por município, escolaridade, grupos sociais, HIV, abandono primário e abandono. **Resultados:** O estudo mostrou que ocorreram 3814 casos de TB, com 0,6% de abandono primário e 4,54% de abandono, sendo 124 (63,59%) notificados em Teresina. Houve um predomínio no sexo masculino com 116 casos (67,05%) contra 57 (32,95%) no sexo feminino. A faixa etária de 30 a 39 anos teve mais abandonos com 30,1% (59). Do número total de abandono, 71,43% (140) ocorreram em pacientes com Ensino Básico e 0,25% (8) com Ensino Superior Completo e Incompleto. Entre as pessoas privadas de liberdade (PPL) ocorreu 100% de abandono do tratamento, enquanto entre as pessoas em situação de rua e profissionais de saúde houve 21,89%. Para testagem positiva para HIV, 12,24% (24) abandonou o tratamento. Importante salientar que 27,55% (54) dos casos não houve a realização do teste como preconizado pelo Ministério da Saúde. **Discussão:** No PI, as taxas de abandono do tratamento de TB encontram-se acima das consideradas aceitáveis pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que preconiza uma taxa inferior a 5%, podendo-se atribuir a três principais fatores: o contexto socieconomico do paciente, razões intrínsecas às perspectivas negativas em relação ao tratamento e a assistência deficiente do sistema de saúde. A baixa escolaridade é um fator que contribui para o aumento da incidência de TB e descontinuidade do tratamento, refletindo essa realidade de determinantes socioeconomicos precários. **Conclusão:** Os achados desse estudo mostraram que o sexo masculino e a baixa escolaridade foram os grupos mais susceptíveis ao abandono. Mesmo com as limitações decorrentes da incompletude de informações, conclui-se a necessidade de mudanças sociais, organizacionais e políticas envolvendo os serviços de saúde, a comunidade e os profissionais, de forma a assegurar a conclusão do tratamento, principalmente desses grupos. E caso haja interrupção, é papel do serviço não findar a comunicação com o paciente, a fim de resgatá-lo e reduzir a transmissão da TB.

**Palavras-chaves:** Tuberculose; Abandono do tratamento; fatores epidemiológicos; determinantes sociais da saúde.